

BREVE EXTRACTO
DO
AUGUSTISSIMO
TRIUNFO,

QUE A AUGUSTA BRAGA PREPARA
EM OBSEQUIO DO SANTISSIMO

SACRAMENTO,
POR ORDEM DOS SENHORES JUIZES
O R. GONCALO ANTONIO,

Conego Prebendado na Santa Sé Primás,
Abbade do Salvador de Figueiredo, e Visitador de Entrehomem,
e Cavado, e Valle de Tamel:

^E
Fr. ESTACIO DE NOVAES E ARAUJO,
Cavalleiro professo da Ordem de Christo,
E DOS MAIS SENHORES OFFICIAES:

Escrivaõ,

O R. LUIZ DIAS VIEIRA,

Mordomos, e Vedor

MIGUEL ANTUNES,

Procurador do Senado,

BENTO DO VALLE, E NICOLAO DE SOUSA,

Para o dia 27. de Mayo deste presente

Anno de 1731.

COIMBRA:

NO REAL COLLEGIO DAS ARTES DA COMPANHIA
de JESU, Anno 1731.

Com as licenças necessarias.

BREVE EXTRACTO
DO
AUGUSTISSIMO

TRUNTO,
QUE A AUGUSTA BRAGA FERBARA
EM OBRIGADO DO SANTISSIMO

SACRAMENTO,
POR ORDEN DOS SENHORES JUIZES
O R. CONCALDO ANTONIO,

Concepção Pichado na Santa Sé de Lisboa,
Apost. do salador de Portugal, e V. de Lisboa de Portugal,
e Grande, e Valle de Lameira;

A
T. ESTACIO DE NOVAS E ARAUJO,
Cavalleiro fidalgo da Ordem de Christo,
E DOS MAIS SENHORES OFICIAES.

Escrevendo
OR. LUIZ DIAS VIEIRA,

Machados, e Mello
MIGUEL ANTUNES,
Procurador do Senado.

SENTO DO VALLE, E NICOLAO DE SOUSA,
Pato dia 7. de Mayo deste presente
Anno de 1731.

COIMBRA:
NO REAL COLLEGIO DAS ARTES DA COMPANHIA
de Jesu, Anno 1731.
Com as licenças necessarias.

29 Hi 926
Hofe



SENDO a Augusta Braga Primàs das Hespanhas, taõ Augusta em formar triunfos em obsequio do SS. Sacramento, tem sido atè o presente demasiadamente avara em os publicar, fazendo correr impressos os seus extractos, tendo talvez para si, bastavaõ as trombetas da fama para os celebrar, ou que relatados perdem o affombro, que causaõ vistos, como da Bemaventurança disse o Apostolo S. Paulo, Anima-se com tudo a curiosidade presente a saber a luz este Anno, naõ tanto para soar ao longe, quanto para que os que virem de perto, logrem cõ o entendimento, o que virem com os olhos, penetrando os artificios, e mysterios.

Recolhida a Solemne Procissãõ de Quinta feira de 24. de Mayo começará o Triduo do Senhor exposto na sua Capellada Sé Primàs, e soará em toda a Cidade a Festiva consonancia de grande numero de Gaytas, Clarins, Trombetas, Pifaros, e Caixas, conduzidas das Fronteiras. Prègarãõ os RR. PP. MM. Pedro Ferreira, Francisco de Amaral, e José de Azevedo da Companhia de JESU, cujas prendas saõ bem conhecidas, naõ só em Braga, mas fóra della. O numero sem numero de luminarias, trocarã as noites, em claro dia, e os artificios de fogo seraõ spectaveis à vista, e aos ouvidos, todas as tres noites antecedentes ao Domingo, sendo a primeira no campo dos Touros, campo da Vinha a segunda, e no campo de Santa Anna a terceira, em cujos dilatados campos se verá cada hum abrazado com diversidade. No Domingo amanhecerãõ as ruas toldadas, e compostas as janellas com tanta variedade de cores, que o reflexo formarã hum Iris em cada hum, que passará as ruas. Ao som de huma Trombeta, que esta manhã dará sinal, hiraõ concorrendo os aprestos do magnifico Triunfo para a rua, e porta de S. Joaõ, aonde se começará a formar; e na primeira frontaria (depois do estrondoso som de tres ternos de Clarins, Caixas, Pifaros, e Gaytas) se verá a Cruz da Confraria, assistida de duas luzes, a que se seguirá a Serpe, bicha festiva aos Rapazes, o Carro das hervas, o Boy bento, quatro avultados Gigantes de hum, e outro sexo, taõ desmarcados na grandeza, como formidaveis no aspecto. Logo se verá hum Dragaõ prezo por huma sita, que levarã huma Dama, e depois o valeroso Cavalleiro S. JORGE, montado em hum brioso cavallo, com alguns mais à destra. Depois em hum andor conduziráõ oyto Homens a S. Christovaõ, Heroe verdadeiramente agigantado, levando hum Pinheiro por bordaõ, e hum lindo Infante aos hombros, lançando a bençaõ ao Povo; a significaçãõ destas antiguidades por serem bem notorias, e já expressadas por outros, se naõ expendem.

Segue-se a Dança das Siganas bravas, as quaes com as suas descompostas desordens nas carreiras, e quedas, que lhe daõ muita galantaria, e

4
graça, servem de romper o terreiro; e logo apparece o primeiro Andorricamente adornado, levando diante a sua Confraria, sendo esta a divisa, que costuma ir entre cada dança, ou bayle, e se faz esta advertencia pela brevidade não permittir expender de cada vez esta divisa.

Em segundo lugar, se segue a Dança, a que o vulgo chama de Escaramanados, ou Pataratas, os que se vestem à cortezã, com seus habitos, e o seu guia costuma ir de habito branco, fazendo figura de huma grande Personagem em huma carroça, e seus pages graciosos, os quaes depois de se cortejarem demasiadamente chegam a desconfiar, e tirando das espadas, formão huma briga entre todos, a qual socegada, ao som de instrumentos fazem o seu bayle.

A estes se segue em terceiro lugar, a Dança dos Romeiros, que se compoem de oytto Figuras de homens, e outras tantas de mulher, vestidas à Roneira, com muito arteficio, com suas esfelavinas aos hombros, e bordão nas mãos; nõ meyo delles hum goia da mesma sorte vestido; porẽm, mais lustroso, e hum Menino por Contra-guia; os quaes depois de fazerem varias, e alegres voltas, formão com os bordões hum laberyntho, que desframente desenvolvem, e logo ao toque de musicos instrumentos, e voz formão hum bayle.

Em quarto lugar, se segue a Dança do Ponto, que se forma de doze Figuras de homens vestidos ao uso, levaõ seu Guia, e contraguia, os quaes a impulsos de varios instrumentos dançam com magestade, por serem destros na arte.

A famosa Dança dos Turcos logrará o setimo lugar; esta se compoem de dezoito Figuras, vestidas portentosamente à Torquesca com murriões, e plumagens, peitos, e costas feitos com muita propriedade, mangas estofadas, e borzeguins retalhados, leva cada hum sua adarga na mão esquerda, e na direita alfange; hirã o seu Emperador em hum magnifico Carro, sentado debaixo de hum Docel, a seus pès se sentará o Alferes com a bandeira; este he hum levantado forte, em cujas guritas hirã o estrondo das peças, que ao tempo da batalha se dispararãõ.

Em contraposição destes, hirã tambem outros tantos Christãos vestidos à Soldadesca preciosamente, chapões com plumagens, escudos, e lanças, e levarãõ o seu Emperador em outro semelhante Carro, sentado sobre hum throno; aos pès o Alferes com a bandeira, levando o mesmo estrondo, já referido, e em hum, e outro tocando-se continuamente Caixas, Clarins, e Pifaros, daõ entre si a batalha, e depois de bem accommettida com varias peijas, e retiradas, perdem os Turcos a victoria, e se entregãõ à despozição dos vencedores; pelejando finalmente os Monarchas, e bandeitas segue o dos Turcos a derrota do seu exercito, ficando presioneiros; e postas de parte as armas militares toãõ os instrumentos musicos, e acordes vozes com as quaes dançam formando o seu bayle.

Logo em nono lugar, virã a Folia Preta, formada com nova composição, e agradavel musica, e por serem nella destrillimas as Figuras, formão hum vistoso, e alegre bayle.

BAYLE



BAYLE DOS NEGROS.

Rey. Rainha.

Seis negros. Quatro negras.

*Dois Titeres. Acompanhamento,
& Musicos instrumentos da mesma nação.*



RORMARSE-HA hum vistozo Carro, ou Carroça, pela qual hiraõ puxando dous Leões, no frontespicio, do Carro se veraõ duas Aguias, e no fim se levantará huma gruta, dentro da qual hiraõ sentados Rey, Rainha, sobre a gruta se verá hum pavilhaõ, ou guarda-sol de penas, o qual sustentará hum Negro vestido à Ethiopeza, hiraõ cobrindo à superficie deste Carro variedades de passaros, como Araras, Papagayos, como tambem Bugios; sobre os Leões hiraõ os Titeres, & finalmente se satisfará tudo à propriedade da Nação.

BAYLE

Introdu. **T**Oro os pleto q̄ ha em Blaga
N aos fessa vem com plimor,
 que sà huns fessa que alegla
 plo ser fessa do Sior.
 Vaya vaya ri sorfa,
 que os blanco pasma
 ver que toca os pleto,
 e as neglas baya.
Rey. Ah reslos grutas!
Rainha. Ah reslos matos.
Negros. Voço que manda?
Rey. Ray. Que oy toro os pleto ri Angora
 fassa fessa, canta, y toca.
Negros. Toro os pleto siolo
 que he teu Vassáro
 baya, canta, toca, y sarta,
 que he seu regáro,

Titer. E voço pletia canta,
 voço faça cabriola,
 e voço siolo Monarca,
 manda que estos neglos toca.
Rey. Rai. Si si si si si,
 plo que os blanco oya,
 que ri Angora os pleto
 cantar sabe os sorfa.
Todos a 4. Si si si si si, &c. *Volta.*
Vem decendo.
Rey. Rai. Quello al Pan glaciozo
 fezer huns dança
 Voço neglo bliozo (ta
 huns baya, outro toca, voço câ-
Tit. r. Ea sióro Rey
 voço me mandà
 plo que eu fa seus servo

golla ri da ça.
Tit. 2. Y siola Rainha
 vozo me manda
 plo que eu ta seus neglo
 golla ri farta.
Amb. Vaya vaya sioro
 ri lorfa vaya,
 plo que os titele sempre
 nos baye cantà.
Ray. Toca vozo huns pesa
 coefe cara ri
 feza huns cantiga
 que regate a mi.
Tit. Tara rà rà rà
 tara rà rà ri
 os titele neglo
 toca os carari
 tara rà rà rà
 tara rà rà ri
 huns cantiga ova
 vozo en fina a mi,
 tara rà rà rà
 tara rà rà ri
 oya vozo negla,
 que os pletio toca
 uns tara rà ri.
Negro 1. Oy toro os neglo; sioro
Neg. 2. Aos fessa vem cos seus gála
Amb. Que Reozo Saclamentaro
 tambem pletio bayar manda
Negra 1. Ya las negla siolo Rey;
Neg. faze suas moz ganga;
Amb. plo que se aos neglo conlora,
 tambem aos pletia regara.
Ray. Ray. Ea toro zunto
 huns fessa vaya
 minuete en forsa
 muzica en tarfa
Negro 1. Mas vozo tambem sior Rey
Neg. 2. ha de perdoa nossos farta,
Amb. que sà dia de gayofa,
 que ao siolo se confagla.
Negra 1. Mas plimeio siolo Rey
Neg. 2. Nozo canta hum recitaro,
Amb. pala que os pletia aglade
 em os cidade plimazo
 Recitado.
1. 2. Negro. Ma ca, neglos sola,

gra,

(Corfa
 que quele o siolo Rey cantar por
 huns minuete, que pafina
 e vozo un ariã cantã q'fo farta.

Aria.

Tite. Mas si os cantã
 causa os plazê
 vçzo coas pè
 tambem bayã

Ray. Ray. § Jubilos la fesa
 caua em nossos arma,
 eo bayar alegla
 o farta regala:
 e se vem cos gala
 ta vberm estos negla
 Suspende estos blanco
 encanta cos pessa.

Todos a 4. Jubilos la fesa, &c. *Volta.*

Tite. Tara ra ra ra, &c.

1. Negra. Y vozo siola Rainha
 nozo canta hua sonara.

1. Neg. Que sempre nos plera se uza
 huns moda nova que aglada.

1. 2. Negro. Mas ay ay re mim!
 quem me fola aos patlia
 a ronde eu naci.

1. 2. Negro. Mas ay ay re mim.
 Vaya te Reozo negla
 que re pena vozo cauza
 por zo fey que vozo alembia
 que por Angola se pafa;
 mas ay canta negla,
 alegla mis vira,
 que hoze estar plectida
 por ver à tu fessa.

Ray. Vaya te Reozo negla
 que re pena vozo cauza
 por zo fey que vozo alembia
 que por Angola se pafa;
 mas ay canta negla,
 alegla mis vira,
 que hoze estar plectida
 por ver à tu fessa.

1. 2. Negro. Ay ay neglos ay amor!
 Angola-me fas cholã,
 que me lembla naõ fey que,
 e esta arma naõ delcansa
 plo que sendo vozo hum sor
 quem podera ae ele estar;
 ay ay que me fas cholã
 Ay ay neglas ay amor,
 Vosos oya nos mata
 satisfaga esto quelê
 plo que me fas regala.
 § Ay li lo li la, &c.

1. 2. Negro. Ay ay plectia vira
 Angola-me fas cholã,
 que me lembla naõ fey que,
 e esta arma naõ delcansa
 plo que sendo vozo hum sor
 quem podera ae ele estar;
 ay ay que me fas cholã
 Ay ay neglas ay amor,
 Vosos oya nos mata
 satisfaga esto quelê
 plo que me fas regala.
 § Ay li lo li la, &c.

1. 2. Negro. Ay ay plectia vira
 Angola-me fas cholã,
 que me lembla naõ fey que,
 e esta arma naõ delcansa
 plo que sendo vozo hum sor
 quem podera ae ele estar;
 ay ay que me fas cholã
 Ay ay neglas ay amor,
 Vosos oya nos mata
 satisfaga esto quelê
 plo que me fas regala.
 § Ay li lo li la, &c.

1. 2. Negro. Ay ay plectia vira
 Angola-me fas cholã,
 que me lembla naõ fey que,
 e esta arma naõ delcansa
 plo que sendo vozo hum sor
 quem podera ae ele estar;
 ay ay que me fas cholã
 Ay ay neglas ay amor,
 Vosos oya nos mata
 satisfaga esto quelê
 plo que me fas regala.
 § Ay li lo li la, &c.

1. 2. Negro. Ay ay plectia vira
 Angola-me fas cholã,
 que me lembla naõ fey que,
 e esta arma naõ delcansa
 plo que sendo vozo hum sor
 quem podera ae ele estar;
 ay ay que me fas cholã
 Ay ay neglas ay amor,
 Vosos oya nos mata
 satisfaga esto quelê
 plo que me fas regala.
 § Ay li lo li la, &c.

1. 2. Negro. Ay ay plectia vira
 Angola-me fas cholã,
 que me lembla naõ fey que,
 e esta arma naõ delcansa
 plo que sendo vozo hum sor
 quem podera ae ele estar;
 ay ay que me fas cholã
 Ay ay neglas ay amor,
 Vosos oya nos mata
 satisfaga esto quelê
 plo que me fas regala.
 § Ay li lo li la, &c.

1. 2. Negro. Ay ay plectia vira
 Angola-me fas cholã,
 que me lembla naõ fey que,
 e esta arma naõ delcansa
 plo que sendo vozo hum sor
 quem podera ae ele estar;
 ay ay que me fas cholã
 Ay ay neglas ay amor,
 Vosos oya nos mata
 satisfaga esto quelê
 plo que me fas regala.
 § Ay li lo li la, &c.

1. 2. Negro. Ay ay plectia vira
 Angola-me fas cholã,
 que me lembla naõ fey que,
 e esta arma naõ delcansa
 plo que sendo vozo hum sor
 quem podera ae ele estar;
 ay ay que me fas cholã
 Ay ay neglas ay amor,
 Vosos oya nos mata
 satisfaga esto quelê
 plo que me fas regala.
 § Ay li lo li la, &c.

à reozo ficate embola,
que sa pleceyto ra fano;
que nolfo oya farta fora.
embola tora,
que hoze os pletio
se fica sóro.

Tite. Y si estos pletio
os naõ aglada
predam plo titele

Vozo ha ridã,
que à toro estes blanco
as pe na ribeyzã

Rey. Ray. Pledam nos da fiolos mios;

1. 2. Neg. Ya las pletas pledonad,

Rey. Ray. Plo que das baye os vitolo

Neg. no aos pletio, a Riozo fã.

Tod. a 4. Pledam nos da fiolos mios,
y a los pletos pledonad, &c.

Em 10. lugar hirã o Bayle dos Gigantes com hum artificio novo de composiçaõ, & idea spectavel à vista cuja fabrica he a seguinte.

F A B U L A.



IOCARAM à guerra os Soberbos Gigantes da terra filhos, com as trombetas da sua valentia, e com arrogancias, à força de armas, pretenderaõ entrar em o Sagrado Olimpo; levantarão de altos montes huma magestoza escada, que tambem lhe servio de fortaleza; temerosos porem os Deuzes de que a Fortuna acompanha-se aos inimigos, deyxaraõ o Ceo dezemparedado, dando medrozos volta ao Egypto, em varias, e diversas apparencias transformados;

Jupiter cortou de Carneyro a pelle deque se vestio; caminhava Apolo com toda a propriedade como hum proprio Cervo; Mercurio com a sua penna trajava de Cegonha; Empenhando de Cabraõ as barbas caminhava Bacho; Juno uzou de outras pontas; porque alem da pelle, as trazia na cabeça como Vaca; a casta Diana quis tambem ter que empenhar, com tomar postigas, de hum Gato as barbas; a formoza Venus, que no Mar teve o berço, tomou de peyxre a forma. Tornaraõ em si estas mentirozas Divindades, vendo que em estas apparencias ficavaõ desconhecidas, que por ellas agora conhecidas, e se resolverãõ a dar batalha, e tornar ao Ceo, o que executarãõ. Deyxo as proezas de que uzaraõ os mais Deuzes, e me aproveyto só dos raios, com que a Magestade de Jupiter aquelles barbaros insolentes cattigou.

Armarsehaõ deus; em o primeyro que caminharã a diante do Bayle, se verã a forma de hum montẽ sem sobrado, com suas plantas, em o qual se signfica a Terra, mãy daquelles protencozos monstros, abriresehã este a seu tempo, apparecendo a Terra com hum veõ pelo rosto; em este carro hirãõ quatro grandes montes com estes nomes Pelion, Ossa, Olimpo, Peloro, dos quaes haõ de fazer escada para subrem ao Ceo. Levarã esta letra: *Terra feros partus immania monstrã Gigantes*

Edidit, ausuros in Jovis ire domum.

Ovid. l. 5. Fast.

Nas costas do Carro se pintarã o Ganre Encelado debayxo do monte *Etna* vomitando chamas; com esta letra por bayxo

*Fama est Enceladi semivivum fulmine corpus
Urgeri mole ha, ingentemque insuper &c.*

Etnam Aenc. 32

Amarleha ó segundo Carro tambem de monte, de forte que se vâ levantando em altura proporcionada ahe em o mais alto se poder por hum grande Globo, ou Celette esphera pintada de azul com estrellas, em o Zodiaco os doze signos Celestes, o qual Globo se abrirá em 4. quantos caíndo para bayxo; dentro apparecerá huma magestosa Aguia estendida as azas, com lumirozos rayos em o bico, e montado fobre ella o tonante Jupiter despedindo rayos lobre os Gigantes; esta Aguia hà de descer, ou voar ahe a Terra com a sua carga, e com ella hà de tornar ao seu lugar; da planta do Globo haõ de despedir rayos de fogo, e estrondo de trovoens; aos lados do Carro, em o meyo delle se veráõ de pasta dous robustos gigantes, com dous grandes montes às costas, em hum dos quaes se verá esta letra *Gigas est omnis, qui Deo resistit.*

Em outra se lerá *Gigantes etiam dicuntur magna peccata.*

Servari in Sylv.
Servar. in Sylv.

Em dous estendantes, em o mais do Carro se lerá

*Affectasse ferunt regnum caeleste Gigantes,
Altaque congestos struxisse ad sidera montes.*

2. *Tum Pater Omnipotens misso persegit Olympum
Fulmine, & excussit subjectum Pelion Ossa.*

Ovid. Met.

Em as costas do Carro se pintará hum Carneyro, hum Veado, e hum Cabraõ com estas.

*Dux gregis, dixit, sit Jupiter: Unde recurvis,
Nunc quoque formati libys est cum cornibus Ammon,
Delius in cervo, proles Semeleia capro.*

Ovid. Met. 5.

Em os lados se verá de huma parte hum Gato, & huma Vacca, com esta letra: *Fele soror Phabi, nivea Saturnia vacca.*

Ovid. Met. 5.

Em outro se pintará hum peyxe, & hum cisne, e se lerá por bayxo.

Pisce Venus latuit, Cyllenius ibidis alis.

Ovid. Met. 5.

Em outra se lerá: *Vidimus honorem Christi erogatione trumentis sui sibi omnia subjugantis;* Cuja accommodaçõ d'yxõ em silencio por meca ecer esculada; mais se lerá: *Dominum formidabunt adversarii ejus, & super ipsos in caelis tonabit.*

r. reg. 6. 2.

Outra *Tonat Deus in peccatores.*

Alap. in 1. reg.

Levará doze Gigantes dous Titeres, e Jupiter vestido, este com peyto, e monete, aquelles com a sua propriedade:

FIGURAS.

Jupiter.

Terra.

Doze Gigantes.

Dous Titeres.

BAYLE.

Introd. **A** L alto Impirio Gigantes,
a 4. y aquesta incurvada esphera,
subid, y sean los Dioses
los trofeos de una braveza,

Guerra, guerra al Impirio
al Cielo guerra,
Vivan pues los gigantes
los Dioses mueran.

*Volta.
Canta*

Canta a Terra de dentro do monte.

Terr. Yò que soy la madre Tierra
os animo oh invencibles,
que basta para ser nobles
el emprender impossibles.

Sig. a 4. Guerra guerra al Impirio
al Cielo guerra,
Sean los altos montes
las escaleras. *Volta.*

A duo 1. Sirva el Olympo de assiento

Alto. desta maquina soberba,

E tenor. Cayxa la esphera del exe
el Cielo del suelo tema.

Levaõ o monte Olimpo às costas.

A duo 2. Volando suban los montes

Alto. hà ser una torre excelsa,

Tenor. con el Ossa mas sublime
el gran Pelion ya venga

Tite. aqueste monte
bien puede ser.

Querem pegar os Titeres em hum monte grande.

A duo 1. Guardad chiquitos gigantes,
que nõ es vuestra tal empresa
a los robustos le oprime
destos montes la grandeza.

Canta Jupiter dentro do Globo.

Jup. Rompa la esphera del ayre

Tenor. los rayos, que vibra un Dios,
que sacriegios nõ piden
amenazas de la vòs.

Recitado, y abrese o Globo.

Yansi monstros soberbios
esperad, q mis rayos son los pre-
de vuestras ofadias (mios
quiriendo, que velosos

dexasen a fu Cielo Sacros Dioses,

Tite. e ay nõ nõ mates

codilla los giganticos,

das que nõ haben siete años,
y ainda son niños

tu madre Tierra
mira en el suelo

tus fuertes hijos.

Caminha para o Carro de Jupiter, cuberto o osso com hum veo.

Terra. Ay triste Tierra, ay triste

madre soy mas del dichada
a vuestros pies Jobe santo
mi bellea està prostrada.

Jupit. Nõ lhores nõ, que tus perlas
echiso son de mi amor,
por ellas yo les perdono,
quita el velo aqueste sol,

Titeres. Tus alabanças
en el clarin

Cante la Fama

màs de años mis;

Jup. Aquel Dios nel Sacramento

es quien merece el loor

pues que vino de los Cielos
daros benigno el perdon.

Mando, que aquestes gigantes

oy aplaudan solo a un Dios

havendo hũ Bayle en que quiere
acompañaros mi vòs.

a 4. Victor, victor el Cielo *Volta;*

diga la lengua,

pues se muestra benigno

quien lo gobierna.

Jup. Aquila buela *Buela el Aquila'*

buela ligera

vayan tus buelos

hasta la tierra.

Tit. Tus alabanças, &c.

A duo.

Minuete.

Vuestras ofadias,

que culpas pues son

de un Dios de los Cielos

tiene el perdon:

Y en el Sacramento

se oculta el fervor,

llegad pues contuitos

nõ le temais nõ.

a 4. Vuestras ofadias, &c. *Volta;*

Tit. Aora canta

un sonadim,

la fama calle

Dulce el clarim:

SONADA:

Jup. Dezid, que vencen los rayos

los coraçones engratos

ay mi Dios:

pero heridos ya se buelven

como una cera mas blandos;

ay

ay mi Dios, ay li ay le,
ay le le oh quien dixera;
que nõ refiste alos rayos
de Babel la torre excelsa.

a 4. Deza d, que vences, &c. *Volta.*
Tit a 2. Tus alabanças,

Terra. A un Dios, que todo es finezas,
y un amante disfarçado,
ay mi duo
quiere herirnos con faettas,
que despide de aquel arco.

Jup. su. Ay le le, que al Cielo subo
biendo. ay lere pues las espheras
suspendieron a su curso,
para del Sol la Carrera
a 4. Aun Dios, &c.

Final.

Jup. de Ya Jupiter de su Cielo
lo alto. pide, que le deis un victori
a duo. Y tambien estos gigantes
piden otro a los benignos.
Ya Jupiter a 4.

Ocupará o 11. lugar o admiravel bayle de Apolo, e Latona vestidos à meia tragica, mas com talhe particular, e nova idea, que atira ao galante na disposiçãõ seguinte, e famoso.

BAYLE, DEDUZIDO D A FABULA do luzido Apolo, & clara Latona.



EPOIS, que a formosissima Latona rendeo à sua belleza ao supremo Jupiter; a Deosa Juno (descuberto o secreto da sua concepção) muy peçadamente levou a traição, que lhe tinha feito, e para vingança da sua competidora, mandou atraz della a serpente Python, para que lhe impedisse dar a luz o feto desejado: porem, Neptuno Deos dos Mares, e irmão de Jupiter deu lugar, a que se descubrisse a Ilha Delos (como diz Luciano no Dialogo de Iris, e Neptuno) e que alli tivesse Latona sitio acomodado para o fim pretendido, em reverencia do qual nunca mais as ondas a encobrirão, nem inquietarão, e nesta Ilha se erigio em memoria do nascimento de Apolo, hum Templo famosissimo a elle dedicado. Nascido, pois, o brilhante Apolo nesta Ilha, se fez tao destre no acertar das settas, que intentou logo buscar a serpente Python, para que matando-a, desagravasse a sua mãy Latona, e tao ditosamente alcançou o fim do seu desejo, que a impulsos das suas flechas a matou; a cujo triumpho ahio a mãy a coroalo, e em memoria delle se inventarão todos os annos os jogos Pythios, sahido coroados tambem de Louro os famosos vencedores. Esta a Fabula do Bayle, vede agora a accomodaçãõ, e congruência, que tem com o

TRIUNFO EUCHARISTICO PRIMEIRO CARRO.

N Elle se ve Apolo figura do Divinissimo Sacramento, o qual se ostentará regiamente vestido com os melhores thyrsus de ouro, ou prata, adornado com o mais precioso das pedrarias, com estigues hira vibrando rayos, e sentado em hum luzido throno em cujo pavilhão se lêrão estas letras:

Mibi Phœbus Apolo. Prædixit.

Sol effigies est Christi sub Eucharistica calamine.

Aos lados do throno, em cada hum hira hũa moça com Cythera, Vio-

Virg. En. 3.

Philip. Fi-

cin. l. 1. c. 5.

la,

la, e papeis de Solfa com estas letras:

Proposuit mensam suam eterna refectionis.

Eucharistia JESU cirthera.

Cantate Canticum novum.

Card. de S.
Char. in
Prov. 9. v.
2.

Auag. per-
fect. Pl. 95.
Hug. in
Prov. 9. v.
2.

Card. Ca-
reni in M.
94. 6.
Ficin. 26.
2. Ind.

Joan. 6. v.
59.
Mud. sim-
b. lib. 9. c.
161.

Joan. 6. v.
52.
Ficin. lib.
4. c. 36.

Na outra mesa hiraõ flechas, javas, e arcos, com estas letras:

Proposuit mensam suam in Sacramento Altaris.

Sagitta tua acuta, o Christe.

Nas costas do Carro se admirarão duas arvores, Louro, e Cypresses com estas letras:

Cupressus est symbolum virtutis aeterna.

Qui manducat hunc panem vivit in aeternum.

No Louro estas:

Virtus Lauro simillima aeternum persistit incorrupta.

Siquis manducaverit ex hoc pane vivet in aeternum.

Ao pè do Throno se porão duas aves, Femiz, e Cyline, este com esta letra:

*Phenicem servatorem nostrum dixisset, quando Panem
Eucharisticum, & Sanguinem sibi met viva, & vera
vita nutrimentum propinavit.*

SEGUNDO CARRO.

NO qual hira Latona figura de nossa Senhora com o nome da Boa-Memoria, e se deixará ver engenhosamente vestida à tragica com roupas de seda de ouro, ou prata a mais preciosa, com peito de lavrado ouro, emaltado de diamantes, a fabrica do Carro seraõ humas apparencias da Ilha Delos, banhada com as aguas do mar, tendo por remate de seus edificios hum magnifico Templo, dedicado ao supremo filho de Latona, e no seu centro huma escura cova donde sahirã a serpente Python. Tambem junto a Latona se verã huma coroa de Louro, com a qual ha de sahir a coroar a seu filho Apolo. A Ilha levarã esta letra:

Motoque in flamine Delos.

Errat, & aurato trahitur circumflua Ponto.

Claud. 2.
de rapta
Procipts

Nas aguas se ponha esta:

Spiritus Dei ferebatur super aquas.

Gen. 1. v. 2

A Latona estas:

Qualis purpureas praebebat candida vestes

Numinibus Latona suis.

Memor ero Raab, dixit Beata Virgo.

Claud.
Hug. in Pl.
26. v. 4.

Na coroa de Louro esta:

Gloria, & honore coronasti eum hominem maxime Christum.

Cornelad
Hab. 2. 4.

No Templo estoura:

Dominus in Templo Sancto suo.

Psal. 10. 4

Na Cova de Python esta:

Jam postes, atroxque irrumpit limina Python.

Beata Maria contrivit serpentem;

Christus vero perfectissime eum,

Ejusque caput, & machinationes contrivit.

Fontan.
Alap. in
Gen. 3. v.
25.

FIGU

FIGURAS DO BAYLE.

Apolo. Latona. 2. Tyteres.

10. Galanes. 6. Instrumentos.

Introducción a 4. **A**L mas glorioso trofeo
del sacro hijo de Latona
prestad nuevas atenciones
gustando dulces memorias.
Que en acordes metros
las voces canoras
con graciao cantan,
con dicha lo entonan.

Salen los Niños graciosos cantando al pueblo.

1. Silencio mis hidalgos.

2. Atencion mis Señores.

Duo. Que aun antes del combate
canta Apolo una Copla.

Oygan, y reparen
veran como roba
el re, mi, fa, Sol,
de su linda Solfa.

Apolo con la Vigueta en su mano canta.
Calle el presumido Marcias
fu Cythera, y voz sonora,
que el resplendor de su gracia
es de Apolo eicura sombra.

Va saliendo la Serpiente de su gruta, y luego cantan los Galanes.

A 4. Ea Apolo soberano
el arco, y faettas toma,
que la Serpiente nos mata,
y su viitta nos zozobra.

Apolo baxando del Carro con el arco, y flecha, y baziendo tiro a la Serpiente canta.

RECITADO.

Detente bruta fiera,
q una flecha mortal velos te espera,
mas no, no te detengas,
acercate, que quiero a tiro vengas,
para que desta fuerte
Satisfaga à mi madre cõ tu muerte.

Muerta la Serpiente, pendiente el arco de sus hombros cantara esta Aria.

Baxe al Baratro
la fiera tosca,
que es muda lengua
su sangre roxa;
suba la fama
desta vitoria
al sacro Olympo,
de tanta gloria.

Baxa Latona de su Carro con la corona en su mano, y cantando corona su hijo Apolo.

Latona. A tu va or hijo amado
en obla:cion generosa
es deuda este rendimiento,
es tributo esta corona.

Cantan à duo los primeros Galanes.
Los parabienes te damos
quar do llegas tan hermosa,
pues tu venida al aplauso
es del Bayle illustre pompa.

Apolo, y Latona cantan a duo una Sonata, y despues repiten todos a quatro baziendo buelta.

Alienta trites desmayos
hazaña tan venturosa,
que donde la gloria es tanta
poco emportala congoja.

Ay Dios, que el alma falece
con ventura tan dichosa,
que quando el gozo es supremo
vitales alientos corta.

Cantan los Niños Graciosos.

Ya, que murió la Serpiente
hajamos dos cabriolas,
que con miedo de sus ojos
na la hizimos hasta aora.

Miren esta buelta.

Yo tambien doy otra.

Fue mejor la mia
por mas ayrosa.

Apolo

Apollo, y Latona cantan este minuete alternado.

Se repite à quatro, haziendo bueltas con los instrumentos, y los Niños cantan à duo.

MINUETE.

Nel Sacramento,
que es de amor copia,
Divino Apollo,
Dios se transforma,
pues quando nieve
por arcos forma,
luzes por flechas
al alma arroja.

Cantan à duo Apollo, y Latona, y despues repiten todos à quatro, y dan fin.

Al Divino Sacramento
dad las gracias en buen hora,
y al Bayle vivas sin cuento
parabienes sin lisonja.

No lugar 12. se seguirá o bayle principal tirado da Sagrada Escritura, cujo passo he a expulsaõ de Agar, e seu filho Ismael do palacio de Abraham, e a sede que no deserto pos ao menino às portas da morte; vaõ as damas deste peregrino bayle vestidas à tragica com peitos bordados de ouro apertos, & plumagẽs na cabeça, & tudo esmaltado com preciosissimos diamantes, que na composiçaõ de cada figura se tem trabalhado muitos rezes, e apurado os engenhos com dispendios excessivos, porque tudo nã dando em ouro, cuja galhardia se pode ver engehozamente descrita no dezempenho festivo no bayle da transfiguraçaõ de Dafne, na descripçaõ de Apollo, & mais figuras: e os Galanes trajaõ roupoẽs de tirsõ de ouro, & prata, peitos de ouro, e monetes ricamente ornados, a letra deste bayle he a que se segue, que por ser peregrina, e nova a idea, fica tambem tendo insigne o

BAYLE DE ISMAEL

FIGURAS

Ismael. Agar. 2. Titeres Satiros.

3. Nimphas. 4. Galanes. Hum Anjo.

NOTICIA.



EL OS dezertos de Bersabè, sequiozo caminhava com Agar escrava de Abraham o seu unico filho o menino Ismael, que por falta de agoa perecia naquella sel daõ, em a qual a afflicta mãy movida de huma grande pena o quis deixar por o naõ ver morrer, mas Deos, q̃ quando he maior a necessidade, entaõ se apreça com o remedio, lhe abrio os olhos, para que visse hum poço de agoa, com a qual satisfizesse a sede ao menino, cujo passo he huma figura do D. Sacramento como se ve desta letra, que hirã no poço, *Fons aqua viva est ipse Christus: hunc fontem demonstravit Angelus Agar Ancilla.*

Levarã dous Carrõs dos quais o 1. que caminha: à diante do bayle, serã hũ monte, o qual se ha de abrir a seu tempo, dẽtre do qual ha de apparecer hum poço de agoa com toda a propriedade, & com ella satisfarã À Agar a sede a seu filho Ismael, & levarã esta letra -- *Fons est symbolum Eucharistie, & mais abaixo se lerã esta -- Haurietis aquas de fontibus Salvatoris -- per aquas maxime intelligit calicem Eucharistia.* Levarã tambem esta letra -- *Que vis*

Laur. aleg.
in filv.

Picin. in
Ind.

D. Amb.
apud Alap.
Gen. c. 21.

ibidem. *dens putrum aqua, deditque puero bibere, e juntamente esta -Surge tolle puerum et tene manum illius.*

Em hum dos lados do Carro se pintará Ismael à sombra de huma arvore agonizando, e com alguma distancia sua may chorando; e com esta letra: *Gen. c. 21. — Abjecerunt puerum subter unam arborem.* E do outro lado se verá pintada Agar junto a hum poço dando de beber a Ismael com esta letra, --- *De-*

Ibid. supr. *ditque puero bibere.* Em o meyo do Carro se veráõ duas bem copadas arvores d. b. x. o das quaes estará Ismael deitado, e nellas se veráõ estas letras---

Isai. 55. Omnes sitientes venite ad aquas. Aqua ad aquas nos Propheta invitat. Sicut Sylv. in A. aqua Divinissimi Sacramenti Eucharistie. E no alto do Carro se verá hum globo, dentro do qual ha de hir hum Anjo, que a seu tempo ha de appare-

Gen. c. 21. cerabrindo-se o globo, em o qual hirã esta letra: *Vocavitque Angelus Dei Agar de Cælo dicens, quid agis Agar?* Sobre a cabeça de Agar hirã esta letra; *Non videbo morientem puerum.*

O segundo Carro será hum magestoso palacio, o qual fica na eleiçãõ da curiosidade de quem o fabricar; nelle se vera pintado Abraham lançando fora do Palacio a Agar sua escrava, e a o menino Ismael, que levarã pela mão, e aos hombros huma vazilha com agoa, e com esta letra *Surrexit Gen. c. 21. itaque Abraham mane, & tollens panem, & utrem aqua: tradiditque puerum, & demisit eam.* Deste palacio ha de apparecer Agar vestida de caminho peregrinamente, e Ismael defcalço, cuberto de pelles brancas, e bordadozinho na mão, e quatro Damas sentadas na fronteira do palacio, as quaes hiraõ vestidas à tragica com peitos de ouro, e penachos, os Galanes hiraõ tambem com a melhor curiosidade que ser puder, e o Anjo hirã à tragica com azas.

INTRODUÇAM DO BATLE.

a 4. **E** Ntre dos barbaras penas
sin abrigo de los Cielos
se mira Ismael rendido,
y agonizando su cuerpo.
Paxarillos venid *Volta.*
ver una magoa,
que se muere Ismael
por falta de agua.

Agar. Ay triste de mi!
ay hijo del alma!
quien dar pudiera a mis ojos
dulce el agoa, y no salãda.

Ism. Hermoza madre, tu llãnto
sus-pende--, la voz me falta,
que muero.

Agar. Ay triste de mi!
ay hijo del alma, &c.

a 4. Paxarillos venid, &c.

Titer. sal. Que tenéis? Que os afflige?
JESUS que flor!
mas el niño se muere,
quedad los dós:

a Dios a Dios. *Fogem.*
Agar vay para o outro Carro cantando o seguinte. *(ta a 4)*

Agar. Queda q no es bjea, q vea *Vol-*
morirte amor en mis braços
de aquel aibol a la sombra
quedarás expuesto al hado.
ay triste de mi!
ay hijo del alma!
Quedate con Dios mi bien
que un dolor mi vida acaba.
ay de my, ay de ti. *Aux.*

Ism. Ay triste de mi
ay madre rirana
no pues me dexes moriendo
a mi tierna vida ampara.

Recitado,

Agar. Mas ay rigor fatal *(mal*
quien pudiera igualarse con mi
mas solo con la muerte *(erte*
ya podra tener fin pena tan fu-
dekadme penas brutas

mas

mas un desmayo finto. *desmaya.*

A 4.

Victor, Victor el Cielo,

Volta.

Pues tiene Agar

Paxarillos venid
ver una n' agoa,
que un desmayo en Agar
le quita el alma.

para dar a Ismael

Tixer.

de agoas un nar.

Peidonad, mi Señora,

la corriaça,

se quereis; que os sirvamos

que es la paga?

Pero, nõ, nõ, nõ, nõ. *Decem tod.*

queremos nada,

acompañaros solo

es la ganancia,

y tu lindo Ismaelito,

la sed mata,

porque aquel Sacramento

es fuente de agoa.

a Dio.

Los parabienes te damos,

hermosa Agar, de la vida,

que à tu hijo un Dios ha dado;

dadnos ya, pues, las albricias,

aora un bayle

bien es, que hagamos:

en pieça tu,

que ya te escuchamos.

MINUETE.

Agar.

Cantad à Dios gracias,

que en un monte vil

à mares ha dado

agoa à un infeliz.

Cantadle alabanzas;

bolviendo à dizir,

viva el Sacramento,

en Braga sin fin.

Cantad, &c.

Volta.

Pero, nõ, nõ, nõ, nõ, &c.

A 4.

Tixer.

Aora, Señores mios,

Ismael.

para el bayle, es bien que pida

aplausos, se es que os merece,

siendo, pues, de Dios los vivas.

A 4.

Aora, Señores, &c.

Tis. salt. Que tienes que te affige ?

dize por Dios;
mas puede ser nos culpen
se el a morid
à Dios, à Dios.

Fogem.

Abre-seo Globo. e aparece dentro hum

Anjo cantando.

Anjo.

Bella Agar, que tienes, di,
que te affige, y qual la magoa,
que tu coraçon padece,
de tu pena di la causa.

Mas no digas, que ya la se,
camina à Ismael ampara:
porq' un Dios, q' es de los Cyelos,
que no le dexes te manda.

Camina pues,
y en Dios confia;
porque agua à mares
ya ventusniñas.

Cerra-se o Globo, y descubre-se o poço, y

canta Agar.

Agar.

Albricias bello Ismaelito
llega à priça, porque quiero
satisfazer à tu sed,
pues à si lo ordena el Cielo.

Ismael.

Llega, que el alma se aparta
madre mia, de mi coraçon,
viene, pues no te detengas,
sin agua vivir no puedo.

Cuerpo

Chega Agar ao poço, e dà de beber a

Ismael cantando.

Agar.

Toma, mi niño,
la sed mata;
porque aqui tienes
a mares agoa.

Neste lugar costumou sempre ir a Confraria de Santa Maria Magdalena do Monte, e em hum Andor, raramente adornado a mesma Ser hora, cuja Imagem sempre a todos robou as attenções pela sua formosura, e grande devoção, que todos lhe tem; e logo depois se segue a harmoniosa Dança dos instrumentos; composta de dezoito Figuras, que continuamente tocando, fazem Corte à Magestade Divina.

No ultimo lugar, como remate, irá a Cruz do Illustrissimo, e Revererissimo Cabbido da Primacial Sê, levada por hum Coreiro, revestido de Dalmatica de precio

